

1104 - QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO

Tipo: POSTER

Autores: MARIA HELOISA MADRUGA CHAVES (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), BEATRIZ DOS SANTOS RISSATO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), DRIELLE FERNANDA ARRUDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GABRIELA THEINEL (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ISABEL CRISTINA SANTOS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ISABELLE EVANGELISTA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ANA ROTILIA ERZINGER, (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), RITA DOMASKI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Introdução: As estomias de eliminação são procedimentos cirúrgicos que exteriorizam parte do sistema digestório ou urinário, criando uma abertura para a eliminação de fezes, gases ou urina. Podem ser temporárias ou permanentes e são indicadas em casos de disfunções, obstruções ou lesões causadas por doenças como câncer, doenças inflamatórias intestinais ou traumas. Nos EUA, estima-se que 1 milhão de pessoas vivam com estomias, com 100.000 a 130.000 novos casos anuais. No Brasil, o câncer colorretal é uma das principais causas, com cerca de 40.000 novos casos anuais. A presença de uma estomia impacta significativamente a qualidade de vida (QV) dos pacientes, gerando desafios físicos, emocionais e sociais, como medo de vazamentos, depressão e isolamento. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define QV como um conceito multidimensional, envolvendo saúde física, psicológica e relações sociais. Diante disso, é essencial ampliar a discussão sobre o tema e melhorar o atendimento de enfermagem, especialmente por estomatoterapeutas. **Objetivos:** analisar os impactos da estomia na QV por meio de revisão bibliográfica, com objetivos específicos como caracterizar as publicações, identificar aspectos da QV em pacientes estomizados e analisar dados epidemiológicos relevantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em seis etapas, utilizando a estratégia PICO para definir critérios de elegibilidade. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos, nas bases SciELO, PubMed, BDNF, MEDLINE e CAPES. Os descritores incluíram termos como Ostomy, Quality of Life e Nursing. **Resultados:** Dos 30 artigos selecionados, 53,33% vieram do Portal CAPES, seguidos por SciELO (23,33%) e PubMed (10%). 63,33% dos artigos utilizaram instrumentos validados para avaliar QV (como SF-36 e WHOQOL), abordando domínios físicos (dor, limitações), psicológicos (autoestima, depressão) e sociais (apoio familiar). **Discussão:** Os estudos destacaram que: Pacientes idosos (faixa etária predominante) enfrentam mais dificuldades no manejo do estoma, especialmente em áreas rurais, onde 81% relataram problemas com troca de bolsas e cuidados com a pele. Jovens apresentaram pior QV inicial, mas melhoraram em casos de estomias temporárias.

Homens acima de 60 anos e mulheres em geral têm maior dificuldade de adaptação, influenciada por fatores sociais e emocionais, como estigma e depressão. Falta de orientação pós-cirúrgica foi um problema comum, levando a ansiedade e isolamento. A presença de um estomatoterapeuta foi associada a melhores resultados, mas ainda é uma realidade limitada. **Considerações Finais:** O estudo evidenciou que a QV de pacientes estomizados é afetada por fatores biopsicossociais, exigindo uma abordagem individualizada e multidisciplinar. Idosos enfrentam desafios práticos, enquanto jovens e mulheres lidam mais com impactos emocionais. A educação em saúde e o suporte de estomatoterapeutas são cruciais para promover autonomia e adaptação. Conclui-se que há necessidade de maior capacitação profissional e políticas públicas direcionadas a essa população, visando melhorar seu bem-estar e inclusão social.